Volt
voltportugal.org

Pan-Europeu Progressista Pragmático
Somos Partido!

Por um Concelho de

Loulé Vivo, Justo, Sustentável ...e Transparente

VOLT PORTUGAL

Precisamos de uma nova geração política - mas que **não sejam profissionais da política**.
Precisamos de gente **autêntica**, que diga o que pensa, e **não apenas o que foi ensaiado por agências de imagem** para agradar ao eleitorado.
Precisamos de quem não seja **mais do mesmo**.

Nós **somos** essa geração.
Um partido jovem com ideias novas, que junta novo e menos novo, esquerda e direita, mas que sobretudo tem **soluções**, aponta **caminhos**, e traz **esperança no futuro**. Um futuro que, naturalmente, passa - **tem obrigatoriamente de passar**- pelas novas gerações.

O Volt é um Partido Político. Mas é mais do que isso.
É um movimento europeu que acredita no poder da ação cívica, da justiça social, da transparência e da responsabilidade.
Não chegámos à política para prometer o impossível, mas para fazer o necessário - com coragem, com verdade e com soluções concretas.
Estamos aqui para transformar. Para servir. Para mostrar que há outro caminho.

A lista do Volt à Câmara Municipal de Loulé é composta por cidadãos livres, atentos e comprometidos.
Gente comum com ideias diferentes.
De todos os lugares, de todas as idades, de todas as experiências de vida.
Unidos por uma vontade: devolver à política a sua função mais nobre - melhorar a vida das pessoas.

Porque nos candidatamos?
Porque Loulé merece mais do que gestão rotineira, mais do que obras avulsas ou promessas de ocasião.
Porque acreditamos que um município pode ser moderno, inclusivo, equilibrado e justo.
Porque recusamos ver mais uma geração de jovens a partir por falta de habitação, oportunidades e esperança.

Viemos para **somar.** Já **chega**... de dividir.

Viemos porque queremos um Concelho de **Loulé Vivo, Justo e Sustentável**, gerido com responsabilidade e visão de futuro - pensando sempre nas próximas gerações, e não sómente nas próximas eleições.

A nossa visão é clara. E começa com uma verdade simples:

Ao contrário do mito neo-liberal, a iniciativa privada não é mais eficiente que o Estado: milhares de empresas fecham todos os anos por má gestão, dívidas e falência.
A taxa de insucesso é estrutural, não excecional.
O mercado não se autorregula - implode.
E quem ampara os estilhaços é o Estado... com o dinheiro da sociedade que paga os impostos.
Afinal, tanto o público como o privado são geridos por pessoas - e as pessoas falham.

O papel do Estado - central ou local - não é ser espectador passivo.

O Estado – e as Autarquias - não deve limitar a sua ação a cobrar impostos e distribuir subsídios a quem já foi vencido pelas injustiças do mercado.
O verdadeiro poder político é aquele que regula a economia de forma ativa, antecipando os desequilíbrios.
Através de empresas públicas, parcerias bem geridas e mecanismos de regulação inteligente, utilizando as próprias leis do mercado - é possível garantir que bens essenciais - como habitação, energia, transportes ou alimentação - cheguem a preços justos aos cidadãos com menos meios.

E isto sem onerar o erário público com ajudas permanentes.
Esta visão não é estatismo nem assistencialismo.
É justiça económica organizada, com regras claras, com transparência, com sentido social.
Porque a economia deve servir as pessoas - e não o contrário.
E porque as empresas e os empresários têm de cumprir um papel eminentemente social.
Caso contrário, devem ser dispensados pela sociedade.

SOMOS A ALTERNATIVA!

Temos soluções. Simples, concretas, exequíveis: Para a habitação, a economia e pleno emprego, o abandono do interior, os transportes públicos:

Aptos. T1 por 70.000,00€ e 300,00€/mês, Turismo e Emprego o ano inteiro, Hidratação e Revitalização urgente do interior e dos aquíferos, Frota de Pequenos veículos elétricos sem rota fixa nem horário fixo, gerida por app.

"A Cataplana é também uma metáfora perfeita para esta campanha: Uma união de ingredientes simples que, juntos, criam algo extraordinário."

Nota de Abertura – Manifesto ao Serviço do Interesse Público
Este programa não é propriedade de ninguém.
É fruto do pensamento livre, da experiência vivida, do trabalho colaborativo e da urgência em fazer diferente e melhor. É uma proposta séria e realista, criada para servir o concelho de Loulé - mas com ideias que podem ser adaptadas e replicadas em qualquer parte do país.
Quem quiser copiar, que copie bem.
Quem quiser melhorar, que melhore.
Quem tiver coragem e decência para pôr isto em prática - que avance, com o nosso aplauso.

Porque a verdadeira política não serve partidos nem ambições pessoais. Serve as pessoas. E nós, cidadãos, temos o dever de propor. De pressionar. De inspirar. De mostrar que é possível fazer mais, com menos, e melhor.
Este programa é um contributo público. Aberto. Descomplicado. Sem donos.
Se algum candidato ou partido o aproveitar e o transformar em políticas reais que beneficiem a população, então já ganhámos. Mesmo sem votos, mesmo sem mandatos - ganhámos como cidadãos.

Aqui começa a mudança. Mesmo que ninguém a veja de início.

PROGRAMA ELEITORAL - Loulé Vivo, Justo, Sustentável... e Transparente

I. GOVERNO ABERTO E TRANSPARÊNCIA

Nota: *É urgente vencer o fosso entre a cidadania e a liderança política, criando uma verdadeira relação de proximidade democrática. Essa relação tem de assentar numatransparência real, especialmente nas contas do Município e no trabalho quotidiano dos autarcas, que não pode continuar a reduzir-se à auto-promoção e eleitoralismo.*

Portal online "Onde Está o Meu Euro?":

Todas as despesas da câmara em tempo real.

Acompanhamento em tempo real de petições, projetos e requerimentos

Diário de bordo do executivo (reuniões, deslocações, decisões).

Painel de Promessas Eleitorais:

Para cada promessa, mostramos se já foi cumprida, está a caminho, ou continua só no papel - e explicamos porquê.

Livro de Reclamações Digital:

Registro público com identificação das partes + tramitação visível.

II. REQUALIFICAÇÃO DA FUNÇÃO PÚBLICA E EFICIÊNCIA MUNICIPAL

Nota: *A Câmara Municipal de Loulé funciona hoje com um organograma pesado, complexo e confuso, cheio de gabinetes, divisões e departamentos que muitas vezes se sobrepõem e não comunicam bem entre si. Talvez não por acaso: esta multiplicação de camadas e chefias serviu, muitas vezes, para criar empregos à medida, distribuir lugares e alimentar o compadrio político.*

O resultado é aquilo que todos já sentimos: morosidade nos processos, burocracia inútil, falta de responsabilidade clara e decisões que demoram semanas ou meses quando podiam ser tomadas em dias.

Fala-se em mais de 3.000 funcionários municipais em Loulé — possivelmente o dobro ou o triplo da média nacional para concelhos desta dimensão. Muitos terão ali entrado por favores ou ligações pessoais, mas não propomos despedir ninguém. Pelo contrário: queremos formar, requalificar e reorganizar, para que todos possam ser úteis, respeitados e motivados.

"Não há maus funcionários, só há más chefias."

As nossas propostas:

Redução de custos com dignidade

Auditoria às funções para eliminar sobreposições e clarificar responsabilidades.

Formação em novas áreas (gestão de projetos turísticos, monitorização ambiental, apoio ao empreendedorismo).

Alocação de recursos para valências críticas como fiscalização municipal e gestão de fundos europeus.

Um Balcão Único, aberto e público

Atendimento único, presencial e online, onde qualquer assunto é tratado de início ao fim, sem voltas nem encaminhamentos inúteis.

Sistema digital que acompanha o pedido passo a passo e notifica o munícipe de cada avanço.

Promessas claras, resultados à vista

Prazos máximos definidos para cada serviço (licenças, podas, obras, respostas a pedidos).

Cumprimento desses prazos publicado todos os meses para que todos vejam.

Menos chefias, decisões mais rápidas

Reduzir níveis de burocracia em áreas-piloto, cortando tempos de espera e custos.

Assinatura digital e eliminação de papelada desnecessária.

Obras e projetos sempre visíveis

Painel online com o estado de todas as obras e projetos municipais: prazos, custos e responsáveis.

Responsabilidade definida e transparência

Cada processo terá responsáveis identificados: quem faz, quem decide, quem fiscaliza.

Indicadores de desempenho públicos: tempo médio de resposta, grau de satisfação dos munícipes, percentagem de prazos cumpridos — tudo publicado e atualizado.

III. HABITAÇÃO: SOLUÇÃO MODULAR INTELIGENTE

Nota: *Quase metade dos jovens portugueses que emigram declara que a falta de acesso a habitação digna é a principal razão da sua partida. Portugal tem hoje cerca de 5 milhões de emigrantes: metade são portugueses de primeira geração, a outra metade descendentes diretos – nascidos lá fora.*
Não é de admirar que a nossa taxa de natalidade esteja entre as mais baixas da Europa. É urgente estancar esta hemorragia silenciosa que está a esvaziar o país.
Não podemos continuar a formar jovens nas nossas universidades para depois os exportar por falta de condições básicas para aqui viverem. Cada jovem que parte é um investimento perdido, uma família adiada, uma comunidade mais pobre. Temos de garantir habitação digna e acessível para fixar os nossos no seu próprio país.

Modelo Autofinanciado:
O Município faz um levantamento exaustivo das necessidades habitacionais do Concelho, Freguesias preferidas para residir, tipologia de habitação desejada, capacidade financeira dos potenciais adquirentes.

Estima-se um plano de construção de **5.000 apartamentos em 10 anos**.
O Município adquire terrenos, financia infraestruturas, abre concurso internacional e adjudica a construção de vários conjuntos habitacionais coletivos em sistema de **Construção Modular**, extremamente rápida e muito económica.
Os cálculos apontam para valores de venda das habitações a preços atuais e sem quaisquer custos para o erário público, na ordem de, respetivamente:

T0 (40 m²) → 59.000€
T1 (55 m²) → 68.000€
T2 (75 m²) → 82.000€

Calcula-se que as prestações mensais às taxas atuais para hipotecas a 20, 30 e 40 anos variem entre um mínimo de **215€ p/T0** e um máximo de **456€ para T2**.
O Município fará a venda das habitações a famílias via hipotecas bancárias com **aval municipal**, parcial, considerando que, no caso de incumprimento por parte do adquirente, as habitações voltam à posse do Município.

Habitação Social e Pública:
Uma parte deste programa será reservada para **habitação social** e sobretudo **habitação pública propriedade da Câmara**, destinada a ser arrendada a preços acessíveis. Estes fogos terão prioridade para **profissionais deslocados** (como professores, polícias, médicos e enfermeiros) e também para **estudantes da Universidade do Algarve** que procuram alojamento no concelho. Esta medida garante que quem vem servir a comunidade, ou nela estudar, encontra condições dignas e estáveis para viver.

Foco: Jovens, e classe média/baixa
Benefícios Globais deste Plano:
Casas acessíveis para jovens e famílias de rendimentos médios e baixos
Oferta de habitação pública para profissionais e estudantes deslocados
Redução da dependência de subsídios – modelo sustentável e recuperável
Fixação populacional e estímulo à natalidade
Qualificação profissional e emprego local na construção e manutenção
Combate à especulação e democratização do acesso à habitação

Complemento ao Plano Habitacional – Plataforma Cooperativa de Alojamento Local

Para equilibrar o crescimento da habitação com o turismo, propomos criar uma **Plataforma Cooperativa de Alojamento Local**, com apoio da Câmara, que organize pequenos e médios proprietários numa rede profissional, transparente e justa.
Será uma plataforma digital com comissões mais baixas, serviços partilhados (limpeza, check-in, lavandaria) e ligação direta com o comércio local (cafés, restaurantes, etc.).
Os alojamentos terão selos de qualidade e regras claras, promovendo um turismo sustentável e amigo da comunidade.

Ganha o proprietário, que reduz custos e melhora o rendimento.
Ganha a cidade, que evita a especulação e reforça a identidade local.
Ganha Loulé, com um turismo mais justo, controlado e ligado à terra.

IV. TURISMO SUSTENTÁVEL DE QUALIDADE, E ECONOMIA CRIATIVA

Nota: *A economia e o emprego no concelho giram quase exclusivamente em torno do turismo mas é um turismo de verão, sazonal, frágil, massificado e concentrado em poucos meses. Esta dependência torna-nos vulneráveis e bloqueia o desenvolvimento de oportunidades para os jovens, os criativos, os empreendedores e até para os residentes de todo o ano. É urgente construir uma economia sustentável e viva durante os 12 meses.*
Temos um plano claro, prático e exequível, com vários pilares que se reforçam mutuamente:
– Turismo sustentável de qualidade ligado à cultura, à natureza, ao bem-estar e à gastronomia local;

– Economia criativa e descentralizada, com aposta nas artes, no design, no artesanato e na produção local de valor;
– Inovação empresarial com raízes no território, não dependente de fundos, mas capaz de gerar riqueza real e duradoura.Loulé pode ser mais do que um destino de férias. Pode ser um território criativo, produtivo e próspero - todo o ano.

Grande Projeto "Barrocal":
Parque de Neve Artificial + Parque Temático de 4 Estações (atração turística permanente);
Hotel 5 estrelas, hotéis gourmet e bungalows temáticos integrados no ambiente local;
Centro de Bem-Estar com **Hammam Árabe** tradicional;

Grande Centro de Artesanato e Design:
Laboratório de fibras naturais (bananeira, cânhamo, linho, ananás);
Oficina de design e confecção (moda artesanal, slow fashion e bijuteria com materiais locais);
Centro de Artesanato Contemporâneo (produção + vendas + workshops);
Plataforma de distribuição comercial (online e física, internacional e local);
Trabalho descentralizado:
Costureiras, artesãos e criadores a trabalhar a partir de casa em todas as freguesias;
Apoio técnico, formação e canais de venda profissionalizados

Festivais com Retorno Garantido:
Festival das 4 Culturas:
Fado/ranchos (Portugal), música árabe (Marrocos), canto sefardita, flamenco (Espanha).
Festival da Cataplana, Semana da Cataplana:
Concurso com restaurantes locais + declaração da Cataplana como património municipal. Prémios financeiros para as três melhores Cataplanas.
Festival Gastronómico e dos Frutos e Bebidas Algarvios:
Concurso, com prémios financeiros aos vencedores, de receitas com laranja, figo, amêndoa, medronho, e alfarroba.
Município apoia a criação dum pequeno bolo inspirado no Canelé de Bordéus, confecionado com ingredientes locais, adequado para acompanhar a "Bica": "Por favor, um café e um Nour!"

Moeda Local "Cataplano":
Eventualmente, desconto de 5% em compras/refeições durante festivais.
Comerciantes trocam na Câmara por euros (-5% para custear eventos).

Dinamização do Passeio das Dunas:
Cataplana Gigante como museu interativo e escultura icónica;
Eventos culturais, feiras temáticas e mercado permanente de artesanato e comida tradicional.

Reivindicação da Cataplana como Património de Loulé
Candidatura a património cultural imaterial, destacando:
Origem árabe/berbere, ligada à herança muçulmana de Loulé;
Tradição artesanal (cobre e latão) nas freguesias serranas;
Presença massiva em restaurantes locais e eventos gastronómicos.

Ações concretas:

Museu da Cataplana (com restaurante temático e loja de souvenirs);
Certificação "Cataplana de Loulé" para artesãos locais;
Roteiro gastronómico e linha de merchandising (mini cataplanas, livros de receitas).

Coração de Sal - Mina de Sal-gema de Loulé como Símbolo Vivo
(Protocolo de parceria a estabelecer com a proprietária da mina)
Usos Gastronómicos:
Pranchas de sal para grelhados em restaurantes;
Miniaturas para petiscos e sushi;
Marca **"Pedras de Sal de Loulé – Gastronomia Mineral"**.

Design e Artesanato:
Candeeiros, suportes para velas, peças decorativas;
Esculturas, joalharia contemporânea;
Marca **"Cristais do Barrocal"**.

Cosmética Natural:
Sais de banho, sabonetes artesanais, esfoliantes com óleos locais;
Marca **"Sal de Loulé – Beleza Mineral Algarvia"**.

Terapias e Bem-Estar:
Sala de haloterapia subterrânea;
Concertos meditativos e retiros na mina;
Programa **"Bem-Estar Subterrâneo"**.

Turismo Subterrâneo:
Visitas guiadas com audiovisual imersivo;
Loja temática e bar subterrâneo;
Circuito **"Do Sal ao Mar"**.

Educação e Ciência:
Centro Interpretativo do Sal;
Visitas escolares e parcerias com universidades;
Laboratório de ciência subterrânea.

Marca Territorial e Produto Exportável:
Selo **"Autêntico de Loulé – Sal-Gema Certificado"**;
Produto icónico de identidade local e valor internacional.

Novas Sugestões de Emprego Descentralizado:

Plataforma de microtrabalhos municipais: pequenos serviços pagos (jardins, apoio a idosos, limpeza urbana);
Oficinas móveis de reparação (bicicletas, eletrodomésticos, costura);
Formação e mentoria para negócios locais digitais (marketing, edição de vídeo);
Coworking rural com internet de alta velocidade e apoio técnico;
Protocolos com empresas tecnológicas para estágios e trabalho remoto no interior.

V. INFRAESTRUTURAS, URBANISMO, AMBIENTE, E EQUILÍBRIO TERRITORIAL

Nota: *O estacionamento em Quarteira é um problema crónico que trava o comércio e o crescimento económico. Quem vem de férias traz carro - muitas vezes dois - e sem lugar para estacionar, não há consumo, nem restauração, nem turismo funcional. Quarteira não pode ser um destino turístico competitivo se os visitantes não têm onde parar. Ao mesmo tempo, é urgente inverter décadas de esquecimento do interior do concelho. Loulé precisa de um território coeso, onde o litoral e a serra avancem juntos, com soluções adaptadas às realidades de cada freguesia.*

Estacionamento e Mobilidade

Criação de parques de estacionamento subterrâneos ou não de acordo com critérios de sustentabilidade e oportunidade nas zonas sensíveis de Quarteira e Loulé, através de parcerias público-privadas equilibradas, com garantia de controlo municipal sobre tarifas e regras de acesso.

Introdução de uma pequena frota de veículos elétricos de transporte coletivo, exclusivo para residentes, sem rotas nem horários fixos. Sistema "on demand" (a pedido), via app, pensado para servir especialmente as zonas de menor densidade populacional.

Planeamento Urbano Sustentável

Desenvolvimento de um plano diretor que privilegie a densificação urbana em zonas estratégicas, reduzindo a dispersão habitacional, facilitando a mobilidade e preservando o território.

Criação de zonas verdes e espaços públicos de qualidade, como pilares da qualidade de vida urbana.

Atenção especial aos riscos de subsidência (afundamento do solo) associados ao exaurimento dos aquíferos - um fenómeno que estudos preliminares sugerem poder já estar em curso no concelho.

Fiscalização Ambiental e Proteção do Subsolo

É essencial reforçar a **fiscalização sobre furos ilegais e fossas sépticas** não regulamentadas, que podem estar a contaminar os solos e a agravar riscos geotécnicos.

Embora sem dados oficiais precisos, estima-se a existência de **milhares de furos e fossas ilegais no concelho**. A mera possibilidade de tal número justifica uma resposta imediata.

Propomos a criação de uma força-tarefa municipal para:

Inventariar e mapear todos os furos e fossas existentes;

Regularizar licenças hidrossanitárias;

Aplicar sanções a situações ilegais;

Acompanhar os munícipes com apoio técnico e campanhas de sensibilização ambiental.

Gestão da Água

Criação de uma rede de charcas, açudes e pequenas barragens no interior do concelho, para reter águas pluviais, hidratar os solos e ajudar a recarregar os aquíferos.

Promoção de soluções simples de captação e armazenamento de água doméstica e agrícola, com incentivos municipais e apoio técnico.

Uso Sustentável dos Recursos e Economia Circular

Em Quarteira, muitos edifícios altos usam **sistemas de hidropressão sem depósito de reserva,** o que é ilegal e prejudica toda a rede pública. Este tipo de sistema "aspira" diretamente da rede, causando quedas de pressão, ruturas frequentes e perdas de água.

É urgente fiscalizar estas situações, aplicar penalizações e incentivar a instalação de depósitos de reserva - protegendo assim a rede pública e promovendo o uso racional da água.

Recuperação do Interior Agrícola

Programa de recuperação de campos agrícolas abandonados, com aposta em culturas tradicionais como a alfarroba, o figo e o azeite biológico.

Criação do **CIDAL – Centro de Investigação e Desenvolvimento Agrícola Local**, com sede no interior do concelho, para:

Apoiar pequenos produtores e hortas comunitárias;

Desenvolver práticas inovadoras como organoponia, agrofloresta, compostagem e regeneração de solos;

Recolher restos alimentares de restaurantes e hotéis para compostagem, com prioridade para os aderentes ao **Selo Verde Municipal**;

Distribuir composto de alta qualidade gratuitamente a hortas escolares, comunitárias e agricultores familiares.

Regeneração Ecológica, Florestal e Cultural

Plano intensivo de reflorestação com espécies autóctones, para combater a erosão, melhorar os solos e prevenir incêndios.

Integração de trilhos pedestres e zonas de lazer nas áreas reflorestadas, ligando natureza e turismo.

Criação de um programa de **residências artísticas ligadas ao território**, num pequeno parque natural regenerativo, onde artistas, investigadores e cidadãos possam criar, aprender e partilhar saberes — cruzando cultura, agricultura e inovação social.

VI. REVITALIZAÇÃO ECONÓMICA

Nota: *Uma economia viva nasce da ousadia de inovar com raízes no território…*

Propomos a criação de um **Polo Têxtil Sustentável**, centrado na produção de vestuário, calçado leve e acessórios de moda com fibras naturais e inovadoras — como linho, algodão branco, cânhamo, fibra de bananeira ou de ananás. Inspirado na elegância do estilo italiano premium (ex.: Positano), este setor de **alto valor acrescentado** visa gerar emprego qualificado e descentralizado, com oficinas e ateliês distribuídos por aldeias como Salir ou Alte. Aposta-se no **trabalho a partir de casa**, na valorização do **artesanato local** e na ligação entre tradição e inovação.

Vantagens: Geração de emprego qualificado, valorização de nichos de mercado, sinergia com o artesanato e estímulo à economia descentralizada.

Para apoiar esta e outras iniciativas, propomos a criação do **Departamento de Dinamização Económica e Cooperação Europeia (DDECE)**, com a missão de identificar oportunidades de financiamento e apoiar os empresários locais no acesso a fundos da União Europeia, como o *Horizon Europe*.

Estas medidas, articuladas com outras propostas deste Programa — da habitação à juventude, do turismo à cultura e ao ambiente — formarão a base de um **renascimento económico real e equilibrado**.

Criarão valor onde hoje há estagnação, atrairão jovens talentos, fixarão população nas freguesias do interior e devolverão à economia local a sua vitalidade, criatividade e capacidade de gerar bem-estar.

VII. EMPREGO DO FUTURO (Sem precisar de ir para Lisboa)

Nota: *É preciso atrair e fixar jovens e profissionais qualificados, reduzir a excessiva dependência do turismo sazonal, e formar pessoas para empregos do futuro, sem terem de sair do Algarve. Loulé tem condições para ser um Laboratório de Inovação no sul do país - falta uma estratégia clara e investimento na economia digital.*

Academia Municipal de Competências Digitais (AMCD)
Criação de uma academia pública com **cursos gratuitos** em áreas estratégicas, preparando os jovens e adultos do concelho para o mercado de trabalho do futuro:
Programação e desenvolvimento de software, com foco em trabalho remoto e freelancing.
Marketing Digital e e-Commerce, aproveitando o forte setor turístico e comercial de Loulé.
Turismo 4.0, com formação em plataformas digitais, gestão de experiências e realidade aumentada aplicada ao património.
Energias renováveis e sustentabilidade, alinhado com o Pacto de Autarcas e a transição energética local.
A formação terá **certificação reconhecida** pelo IEFP e centros tecnológicos, com **estágios garantidos** em parceria com empresas locais, promovendo a **empregabilidade imediata**.
Incubadora de Startups "Loulé Criativo"
Apoio a empreendedores com ideias inovadoras nos setores:
Turismo Tech – soluções digitais para hotelaria, restauração e experiências.
AgroTech – inovação aplicada à agricultura, com foco no interior do concelho.
Economia Circular – startups ligadas à reciclagem, *upcycling* e redução de desperdício.
A incubadora terá **parcerias com universidades** (UAlg, ISMAT, entre outras), para oferecer mentoria e atrair talento qualificado.
Haverá também **apoio ao financiamento** através de programas como o Portugal 2030 e o CRESC Algarve.
Coworking e Remote Work Hubs
Instalação de espaços de trabalho partilhado em freguesias do interior — como Salir, Alte ou Querença — para atrair **nómadas digitais e profissionais remotos**.
Implementação de **internet de alta velocidade** em todo o concelho.
Lançamento do programa **"Trabalhar em Loulé"**, com parcerias junto de empresas nacionais e internacionais para promover empregos remotos com base no território.
Incentivos à Contratação Local
Criação de **bolsas de fixação** para jovens qualificados que escolham viver e trabalhar no concelho, contribuindo para uma economia local dinâmica, moderna e sustentável.

VIII. PARTICIPAÇÃO CÍVICA - AUTONOMIA DAS FREGUESIAS

Nota: *As atuais Juntas de Freguesia vivem muitas vezes sob tutela informal da Câmara, sem autonomia real. Quando o Executivo municipal não é da mesma cor política, o boicote ou a indiferença tornam-se frequentes, e quem perde é a população. É preciso dar voz às populações*

e garantir que, todos os anos, em todas as freguesias, se realiza pelo menos uma obra escolhida pelos cidadãos.Participação cívica não é um favor - é um direito. E o orçamento é de todos.

Nova política de descentralização:

Atribuição obrigatória mínima de 10% do Orçamento Municipal (20 milhões de euros) ao conjunto das Freguesias, distribuído de forma equitativa e transparente segundo uma fórmula justa:
[% da População + % da Área + % de Receitas próprias]

Orçamentos Participativos Locais

Cada Junta recebe o seu valor e lança uma consulta pública anual: os cidadãos escolhem uma obra a realizar.

As propostas são apresentadas online ou presencialmente.

A votação combina plataformas digitais e assembleias públicas descentralizadas.

Exemplo 1: Alte - Comunidade rural com pouca população e vasta área

Com base na fórmula, **Alte** receberia cerca de 250.000 a 400.000€ por ano.
Com esse valor, os cidadãos podiam escolher entre, por exemplo:

Criar uma mini-charca pública e zona verde com mesa de piquenique, para valorização ambiental e lazer.

Reabilitar a antiga escola primária como centro cultural com coworking e biblioteca rural.

Exemplo 2: Quarteira - Zona urbana com população densa e turismo sazonal

Quarteira, com maior peso populacional e receitas, poderia receber 3 a 4 milhões de euros por ano.

Possíveis escolhas dos cidadãos:

Criar um parque urbano com sombra, palco e zona desportiva leve junto ao mar ou à zona ribeirinha.

Implementar um sistema experimental de mini-autocarros elétricos gratuitos, com rotas circulares por zonas mal servidas.

IX. SEGURANÇA - POLÍCIA MUNICIPAL

Nota: *A segurança não é apenas uma questão de números — é também uma* ***perceção diária****, sentida nas ruas, nas escolas, nos bairros e nos espaços públicos. A* ***presença visível da polícia*** *melhora essa perceção, transmite confiança à população e atua como um forte* ***desincentivo ao crime e à incivilidade****.*

Por isso, propomos:

Implementação imediata da Polícia Municipal, com base legal e meios operacionais adequados.
Prioridade às zonas urbanas de maior densidade, com especial foco em Loulé, Quarteira e Almancil.
Patrulhas de proximidade integradas com a PSP e a GNR, garantindo coordenação e eficácia.

Equipas nas ruas, próximas das pessoas, focadas na **prevenção, educação cívica e presença ativa** no dia a dia da comunidade.
Investir em sistemas de **vigilância urbana.**
Mais segurança, mais confiança, mais qualidade de vida.

X. GMAS - GABINETE MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE

Nota: *Uma simples consulta de especialidade pode demorar 14 meses. Uma cirurgia, dois anos. E nesse tempo, a dor agrava-se, a doença progride e a pessoa perde qualidade de vida - ou esperança.*
Não podemos aceitar que o acesso à saúde dependa da sorte, da força ou da carteira.

Criação do **GMAS – Gabinete Municipal de Acompanhamento da Saúde**, para garantir que **nenhum munícipe fica esquecido em lista de espera** por exames, tratamentos ou cirurgias.
O GMAS acompanhará todos os casos no SNS e, **sempre que os prazos máximos legais forem ultrapassados**, acionará os mecanismos de alternativa:

Encaminhamento para unidades privadas ou transfronteiriças, com base no direito legal do utente;

Apoio técnico, jurídico e logístico para ativar esse direito.

Nos casos de **dificuldade económica comprovada**, o GMAS poderá **antecipar o pagamento dos cuidados de saúde**, assegurando que **ninguém é deixado para trás por não ter dinheiro à mão.**
Esse valor será **posteriormente ressarcido pelo SNS ou pelo próprio utente**, logo que seja reembolsado.

Funções principais:

Monitorização ativa das listas de espera no concelho;
Informação clara sobre os direitos em saúde;
Encaminhamento célere e legalmente fundamentado para alternativas;
Apoio a utentes sem meios para pagar antecipadamente;
Transporte solidário quando necessário;
Mediação institucional com o SNS e o setor privado.

Este gabinete garante que a saúde não é apenas um direito abstrato - é um direito com resposta.
E que **ninguém será abandonado por falta de meios, tempo ou força.**

XI. VIDA ATIVA SÉNIOR - Mover, Conviver, Nutrir

Nota: *O isolamento e a inatividade física são inimigos críticos da saúde e autonomia dos seniores. Quando os idosos deixam de sair de casa, ocorre uma cascata de declínios:*
Físico: Perda muscular (sarcopenia), redução da densidade óssea, diminuição do equilíbrio e mobilidade, aumento do risco de quedas e doenças crónicas (diabetes, cardíacas).
Mental: Aumento do risco de depressão, ansiedade e declínio cognitivo.
Social: Perda de redes de contacto, solidão, desinteresse pelo mundo exterior.

A Solução:
Criar o programa **"Ginásio por Refeição"**, que junta atividade física estruturada a uma refeição saudável em convívio.

Como Funciona:
Sessão de 2 horas em ginásio municipal, centro de dia ou associação parceira, com exercícios adaptados (hidroginástica, caminhada, equilíbrio, alongamentos).
Supervisão profissional de monitores e fisioterapeutas.
Voucher de refeição: almoço (manhã) ou jantar (tarde), em cantinas municipais ou restaurantes locais aderentes.
Inscrição simples nas Juntas, Centros de Saúde ou online.
Transporte social para quem tem dificuldades de locomoção.
Custo simbólico: 1€ por sessão, com comparticipação municipal.

Benefícios:
Mais saúde e mobilidade, menos quedas e doenças.
Combate à solidão com socialização diária.
Autonomia prolongada e dignidade.
Apoio à economia local (restauração, IPSS, associações).
Poupança futura em saúde e apoio social.

Slogan:
"Mova-se, Conecte-se, Alimente-se: Vida Ativa é Vida Plena!"

Este ponto de programa é **claro, mensurável, socialmente relevante e economicamente inteligente a longo prazo.**

XII. LAR MUNICIPAL DE EXCELÊNCIA: Qualidade para Todos, sem Custos para o Município

Nota: *Em Loulé,* ***dezenas de idosos aguardam por uma vaga num lar de qualidade*** *- muitos em condições precárias, outros sem qualquer alternativa. Enquanto isso, reformados nórdicos e alemães procuram destinos como o Algarve para desfrutar do clima e da qualidade de vida, pagando preços elevados pelos serviços.* ***Porque não unir estas duas realidades?***

A Nossa Proposta: Criar um **Lar Municipal de Excelência** em Loulé, com um modelo inovador e autossustentável:

70% dos residentes serão estrangeiros (nórdicos, alemães, etc.), pagando **3.000€/mês** - um valor competitivo face aos custos nos seus países de origem.

30% dos residentes serão portugueses, pagando **apenas 500€/mês**, subsidiados pelo excedente gerado pelos residentes estrangeiros.

Objetivo: Garantir **qualidade premium** para todos, sem onerar o orçamento municipal.

Como Funciona?

Financiamento cruzado: Os residentes estrangeiros pagam um valor justo (inferior ao que pagariam nos seus países), gerando um excedente que permite oferecer lugares a preços acessíveis para portugueses.

Gestão transparente: O lar será gerido por uma **fundação municipal** ou parceria público-privada, com contas auditadas e relatórios públicos anuais.

Localização estratégica: Utilização de terrenos municipais já existentes, reduzindo custos iniciais.

Criação de emprego: Geração de postos de trabalho qualificados (enfermeiros, fisioterapeutas, animadores socioculturais).

Vantagens para Loulé: Dignidade para os nossos idosos: Acesso a um lar de alta qualidade, com cuidados de saúde, alimentação equilibrada e atividades de lazer.
Atração de investimento: Divisa estrangeira e dinamização da economia local.
Sem custos para o município: O projeto é autofinanciado, com possibilidade de apoio de fundos europeus.
Modelo já testado: Inspirado em projetos semelhantes em Espanha e Grécia, com sucesso comprovado.

Compromissos Concretos:
Primeiros 100 dias: Constituir equipa técnica para estudo de viabilidade e contactar parceiros internacionais.
Primeiro ano: Lançar concurso para construção/requalificação do lar e estabelecer protocolos com operadores turísticos nórdicos.
Até 2027: Inaugurar o lar, com capacidade inicial para 100 residentes (70 estrangeiros, 30 portugueses).

Porque é Viável?
Procura garantida: O Algarve é já um destino preferencial para reformados europeus.
Sustentabilidade financeira: Com 70 residentes a pagar 3.000€/mês, o projeto gera receita suficiente para subsidiar os 30 lugares para portugueses.
Impacto social: Resolve um problema urgente — a falta de lares de qualidade — sem gastar dinheiro dos contribuintes.

Transparência e Participação:
Auditorias independentes para garantir a correta aplicação dos fundos.
Envolvimento da comunidade: Os cidadãos poderão acompanhar todo o processo através de relatórios públicos e reuniões abertas.

Exemplo Prático: Em Málaga (Espanha), um modelo semelhante permitiu reduzir listas de espera e melhorar a qualidade dos lares locais. **Em Loulé, podemos fazer o mesmo - e melhor!**

Conclusão: Este não é só um projeto para idosos. É um projeto **para toda a comunidade**: cria emprego, atrai investimento e, acima de tudo, **devolve dignidade a quem mais contribuiu para o nosso concelho**. Com criatividade e gestão rigorosa, podemos transformar Loulé num exemplo de inovação social.
"*Porque os nossos idosos merecem o melhor - e nós temos a solução.*"

XIII. CRECHES E INFANTÁRIOS - CUIDAR DO FUTURO

Nota: *As famílias do Concelho de Loulé enfrentam uma dificuldade diária: deixar os filhos em creches de qualidade a preços que possam pagar. As vagas são poucas e as mensalidades elevadas. Defendemos um modelo novo, onde as famílias contribuem* ***zero ou apenas um valor simbólico****, sendo o custo real assegurado por um sistema* ***autossustentável****, financiado pelas receitas do turismo e da economia local.*

Fundação Municipal de Turismo e Bem-Estar
O concelho de Loulé tem um enorme potencial turístico, mas a riqueza gerada raramente se transforma em benefícios diretos para as famílias que aqui vivem. Propomos criar a **Fundação Municipal de Turismo e Bem-Estar**, uma entidade sem fins lucrativos que terá a missão de gerir equipamentos turísticos e empresariais do concelho — como hotéis, parques temáticos, empreendimentos desportivos, marítimos ou agrícolas.
A fundação será dotada de património e equipamentos pelo Município, mas com a obrigação de **reembolsar integralmente o investimento inicial**. A partir daí, os lucros obtidos com a exploração destas atividades serão **reinvestidos em fins sociais**, com prioridade para a criação e manutenção de uma rede de **creches e infantários acessíveis**, garantindo apoio às famílias que hoje enfrentam grandes dificuldades para encontrar vagas e pagar mensalidades.
Este é um **modelo autossustentável e transparente**, inspirado em práticas de sucesso noutros países europeus: as receitas do turismo e das atividades económicas não ficam apenas nos relatórios financeiros, mas são transformadas em soluções concretas para a comunidade. Com este sistema, Loulé será pioneiro em Portugal: um município que sabe investir, recuperar os custos e devolver aos cidadãos aquilo que mais importa — **o futuro das crianças e o bem-estar das famílias**.
A Fundação poderá ainda receber contributos voluntários de residentes e investidores que queiram retribuir a Loulé parte da qualidade de vida que aqui encontram — um gesto de solidariedade que se transforma em benefícios para as nossas crianças.

XIV. COESÃO SOCIAL - A FORÇA DA NOSSA DIVERSIDADE

Nota: *A coesão social está hoje em risco não apenas pela diversidade cultural, mas também pela crescente divisão ideológica. A velha dicotomia esquerda-direita, que já pouco responde às necessidades reais das pessoas, deu lugar a um cenário ainda mais fragmentado, marcado pelo avanço de partidos extremistas e populistas que alimentam medos e ódios para colher votos fáceis. Este clima de confronto permanente mina a confiança entre cidadãos, transforma vizinhos em adversários e empobrece o debate público.*
Precisamos recuperar o essencial: antes de sermos de esquerda ou de direita, somos parte da mesma comunidade. Partilhamos as mesmas ruas, os mesmos serviços, os mesmos problemas e o mesmo futuro. A política deve ser instrumento de união e solução, não de divisão e ressentimento.
Vivemos num concelho cada vez mais diverso: portugueses de origem europeia, afrodescendentes, comunidades ciganas, migrantes africanos, industânicos, chineses, brasileiros, latino-americanos e muitos outros. Essa diversidade pode ser riqueza ou pode gerar divisão. O que faz a diferença é a visibilidade social: quem conquista dignidade, reconhecimento e respeito não arrisca perdê-los em comportamentos marginais.

Um cigano com um pequeno negócio de sucesso não vai roubar fruta a uma quinta: **tem clientes e prestígio a defender.**
Um comerciante africano, indiano ou chinês que é visto, respeitado e apreciado pelo que traz, **não precisa nem quer ser marginalizado.**
Quando alguém é visível, útil e apreciado, torna-se parte ativa da comunidade.

A nossa proposta
Transformar a diversidade de Loulé num **slogan cultural, turístico, comercial e integrador**.
Fazer do convívio cultural não só um fator de orgulho, mas também um **mecanismo de coesão social.**
"Temos medo de quem não conhecemos."

Ações concretas
Semanas Culturais Étnicas
Semana Cigana: guitarra, dança e cante flamenco, artesanato.
Semana da China: tai chi em espaços públicos, gastronomia, caligrafia, cinema.
Semana Árabe: música, poesia, chá e gastronomia magrebina, mosaicos.
Semana Indiana: yoga, dança bollywood, culinária vegetariana e têxteis.
Semana Afro: percussão, moda e penteados, contos tradicionais, culinária.
Semana Brasil & América Latina: capoeira, samba, tango, artesanato e sabores tropicais.

Feira Anual da Diversidade
Grande encontro de todas as comunidades, mostrando artes, música, comida e negócios locais.
Empreendedorismo Étnico
Apoio a pequenos negócios ligados às culturas de cada comunidade (restauração, artesanato, música, serviços).
Educação Intercultural
Levar estas atividades às escolas, criando convívio desde cedo.
Diálogo Social
Fóruns entre autarquia, empresas e sociedade civil para reduzir a clivagem política e ideológica.
Programas de Integração
Formação profissional, cooperativas e redes comunitárias para imigrantes, ciganos e outros grupos marginalizados.
Cooperativas de Consumo
Organizar consumidores para adquirir bens essenciais a preços reduzidos, fortalecendo o comércio local.

Objetivo
Transformar a diversidade em orgulho coletivo e motor turístico.
Criar oportunidades de negócio e visibilidade positiva para todas as comunidades.
Fortalecer a coesão social, reduzindo o isolamento e a marginalização.
Mostrar ao mundo que Loulé é exemplo de convivência multicultural criativa e pacífica.

A diferença não divide. A diferença enriquece - com respeito pelo país, pela cultura, pelas leis e pelo povo que nos acolhe.

XV. JUVENTUDE - Fixar, Motivar, Enraizar

Nota: *O concelho de Loulé é um dos que mais perde jovens - por falta de oportunidades reais de trabalho, habitação, cultura e participação.*
Os jovens sentem que o sistema político não os escuta e que o território nada lhes oferece a não ser empregos precários e rendas altíssimas.
Emigração e desmotivação são respostas compreensíveis, mas desastrosas para o futuro coletivo.

Propostas

Plano de Fixação Jovem
Habitação própria a preços acessíveis (ligação direta ao ponto 1).
Empregos criativos e descentralizados com apoio à criação de startups, cooperativas e iniciativas culturais.
Oferta local de ensino profissional e superior adaptado à nova economia (tecnologia, agricultura regenerativa, design, turismo sustentável...).

Casa da Juventude de Loulé
Espaço multifuncional com áreas de cowork, estúdios criativos, auditório, salas de formação, apoio psicológico e jurídico gratuito.
Centro de vida associativa e cultural juvenil — espaço de experimentação e voz ativa.

Passe Jovem Municipal
Descontos em transportes, espaços culturais, desportivos, eventos e alimentação.
Válido para jovens dos 13 aos 30 anos, incluindo universitários deslocados que mantêm ligação ao concelho.

Orçamento Jovem Participativo
Parcela do orçamento municipal dedicada a propostas feitas, debatidas e votadas por jovens entre os 13 e os 30 anos.
Acompanhamento técnico para viabilizar as ideias vencedoras.

Academia Cívica e Criativa
Formação anual gratuita para jovens em:
Comunicação, liderança, associativismo, gestão de projetos, design, programação, ambiente, permacultura.
Ligação a bolsas de estágio locais e internacionais..

Campo Municipal de Férias "Juventude e Natureza" - Ameixial / Ribeira do Vascão
Criação de um campo de férias anual para jovens dos 12 aos 18 anos, com programas rotativos por faixa etária.
Inclui:
Atividades de contacto com a natureza, caminhadas, observação de fauna e flora;
Oficinas de expressão artística, contadores de histórias, tradições locais;
Formação ambiental e cívica;
Encontros entre jovens de diferentes freguesias.

Objetivo: **fomentar o orgulho local, o enraizamento no território e o espírito comunitário**.

Porque criar o "Campo de Férias" no Ameixial?

Conecta os jovens ao território: Leva-os ao interior, ao coração natural do concelho, onde muitos nunca estiveram.

Educa e forma: Pode ter uma vertente de formação ambiental, cívica, cultural, artística ou até mesmo agrícola (ligando à permacultura e regeneração).

Cria laços e memórias: Férias com propósito, longe da cidade, criam envolvimento afetivo e social entre os jovens.

Dinamiza o interior: Leva movimento, investimento e notoriedade à freguesia do Ameixial, promovendo equilíbrio territorial.

Gera emprego local: Monitores, cozinheiros, guias, transportes - tudo isso pode envolver a população da zona.

XVI. CULTURA - A ARTE DE NOS UNIR

Nota: *A cultura não é um luxo, não é um privilégio para poucos, nem pode ser elitista. A cultura é a alma de um povo e só faz sentido se for partilhada, se chegar a todos os lugares e a todas as pessoas.*
Não basta esperar que os cidadãos venham à cultura, é a cultura que deve ir até onde faz falta.

A nossa visão:

Um munícipe do Ameixial não tem de vir ao Cineteatro Louletano para ouvir a orquestra clássica. Podemos ter uma pequena orquestra de câmara que leve a música até lá, atuando sob a copa de uma alfarrobeira centenária, em Querença em frente à Igreja ou na Fonte da Benémola, em Alte junto às águas cristalinas e tépidas, numa noite mágica de luar.

Cultura também é juntar os nossos avós a contarem histórias e experiências das suas vidas e amores; é dar a mão à velha cigana que nos lê a sina, porque também aí há poesia e tradição.

Cultura é pôr jovens e menos jovens a escrever peças de teatro próprias, encenadas por eles, no Centro Cultural, no Cineteatro, num terreiro, ou numa antiga eira ao lado da aldeia.

É também construir finalmente o **Centro Cultural digno que Quarteira merece**, e criar outros espaços culturais onde façam falta e as pessoas os anseiem.

Propostas concretas:

Orquestra de Câmara Municipal – Uma pequena orquestra itinerante, para levar música clássica e contemporânea a todo o concelho.

Concertos ao ar livre – Música sob árvores centenárias, nas fontes, junto ao mar ou nos largos das aldeias.

Memória Viva – Projetos de recolha de histórias de vida dos mais velhos, partilhadas em sessões comunitárias e registadas para memória futura.

Teatro Comunitário – Oficinas de dramaturgia e encenação com jovens e associações locais, criando espetáculos originais.

Centros Culturais Locais – Construção e dinamização de espaços culturais em Quarteira e outras freguesias carenciadas.

Cultura de Todos – Programas que envolvam diferentes comunidades (ciganos, migrantes, afrodescendentes, brasileiros, etc.) em eventos de poesia, música, gastronomia e dança.

Objetivo:
Fazer da cultura um direito vivido, não uma vitrina distante.
Cultura como encontro, como magia partilhada, como raiz e como futuro. Porque a cultura é o que nos une e dá sentido à nossa comunidade. Ao nosso Concelho.

XVII. ESTÁDIO ALGARVE, ELEFANTE BRANCO OU OPORTUNIDADE?

Nota: *O* ***Estádio Algarve*** *teve um custo de cerca de 70 milhões de euros, com juros deve ter totalizado perto de 100 milhões, foi feito para o Euro 2004, e desde então é pouco usado, gerando outros largos milhões de prejuízos acumulados – supoirtados com o dinheiro dos impostos e dos orçamentos dos municípios de Loulé e Faro, que partilham a sua gestão.*

Oportunidade
Sob as bancadas e em áreas anexas há espaços enormes, praticamente vazios. Com imaginação e parcerias bem geridas, podem ser reconvertidos para usos produtivos.

Ideias para reconversão

Hotel temático desportivo

Para atletas, equipas em estágio, eventos desportivos, turismo ativo.

Aproveita a marca "Estádio Algarve" e gera receita contínua.

Centro Comercial Local (Produtores, Artesãos, Comércio Local, e duas Lojas Âncora)

Um mercado moderno permanente de produtos locais (alimentares, têxteis, artesanato).

Espaço para restauração com gastronomia algarvia e internacional.

Evita a lógica dos "shopping centers multinacionais", dá palco ao comércio de Loulé e Faro.

Mega Ginásio / Centro de Fitness & Saúde

Com pista de atletismo coberta, zonas de crossfit, piscina indoor, centro de fisioterapia e recuperação.

Podia acolher competições nacionais e internacionais.

Centro de Congressos / Multiusos

Aproveitar salas e espaços para feiras de emprego, congressos médicos, encontros empresariais, eventos culturais.

Algarve não tem grande capacidade nesta área, e este espaço podia preencher essa lacuna.

Residência Estudantil / Colégio Internacional

Parte do espaço adaptada a residência para estudantes do Algarve (UAlg e outras instituições).

Alojamento digno e acessível, aproveitando a centralidade.

Espaços culturais e criativos

Estúdios de música, salas de ensaio, galerias alternativas.

Aproveitando os espaços ociosos para incubar cultura jovem.

Modelo de gestão

Parceria Público-Privada transparente: concessão parcial a privados para gerir hotel/restauração/ginásio, com percentagem de lucros revertida para as Câmaras.

Fundação Municipal de Turismo e Bem-Estar (já prevista no nosso Programa) podia assumir a gestão e reinvestir lucros em creches, lares, e habitação.

Eventos regulares: feiras gastronómicas, festivais culturais, congressos internacionais.

Porquê este Programa?
Sustentabilidade Fiscal: Modelos como habitação modular e moeda "Cataplano" geram receita.
Justiça Territorial: Interior revitalizado por têxteis e turismo de qualidade; litoral com infraestruturas.
Transparência Radical: Fim da opacidade na gestão pública.

"Loulé não pode ser um museu. Será um laboratório de futuro."

O **Volt Portugal** não é apenas mais uma opção eleitoral. Somos um movimento de mudança, um marco diferenciador na forma de gerir o município. Queremos que Loulé seja reconhecido não apenas pela inovação das nossas políticas, mas por algo ainda mais essencial: **um novo paradigma de governação**, onde os impostos e as receitas municipais criem **oportunidades**, e não dependência. Onde sirvam para **erradicar a pobreza**, e não perpetuá-la.

Não acreditamos numa gestão baseada em subsídios e apoios pontuais para colmatar salários baixos e rendas impossíveis de suportar. Acreditamos que a verdadeira solução está na **criação de empregos estáveis e salários dignos**, que permitam às pessoas viver com **independência**, construir um futuro e alcançar a sua própria habitação.

A nossa missão é transformar Loulé num espaço de **crescimento económico real**, onde:
Pequenas e médias empresas tenham condições para prosperar;
Os jovens possam construir o seu futuro sem terem de emigrar, e os que emigraram tenham motivos para regressar;
As famílias encontrem segurança financeira, sem precisarem de recorrer constantemente a ajudas sociais.

Acreditamos num modelo de desenvolvimento que valoriza o **trabalho**, a **inovação** e a **autonomia das pessoas**. Um município que investe no seu potencial humano e económico é um município que cresce de forma **sustentável**, sem criar ciclos de dependência.

Este é o nosso **compromisso**. Este é o nosso **projeto**:
Um município onde todos possam ter um futuro digno, sem precisar de esmolas, mas sim de **oportunidades reais**;

Um município que seja referência em **qualidade de vida**, **inovação** e **progresso**.
O futuro não se faz com promessas vazias - faz-se com **trabalho**, **visão** e **coragem para mudar**. Para isso, contamos contigo.

Junta-te ao Volt e ajuda-nos a construir um futuro melhor para Loulé!